



RESENHA

Michel C. Souza

Designer por formação (UEMG), com Mestrado em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual (UFMG) e Especialização em Gestão de Negócio pelo IBMEC. Atualmente, atua como consultor em desenvolvimento de negócio e gestor do Clube da Arte – Boteco D’Arte.

Contato: contato@michelsouza.com.br



Figura 1 - Capa do livro Arquitetura de Exposições: Lina Bo Bardi e Gisela Magalhães.

Fonte: <https://issuu.com/edicoessescsp/docs/arquitetura-trecho-livro-2>

Para César Augusto Sartorelli, até então, a visão sobre a arquitetura no Brasil ficava restrita ao espaço construído, desconsiderando a potencialidade da influência dos objetos no espaço e a simbologia expressada em sua exposição. Este foi o ponto de partida para o autor dedicar seus estudos, no que se denominou, a arquitetura de exposições, sendo utilizado como título de sua obra.

Sartorelli, graduado e doutor em arquitetura e urbanismo, possui uma expressiva trajetória como curador e gestor cultural, tendo trabalhado em diversas instituições, como Sesc Pompeia, Casa das Rosas, Centro Cultural da Fiesp, Centro Cultural São Paulo, entre outros. Com seu olhar de arquiteto, o autor identificou nos projetos de exposições uma oportunidade para analisar o papel da arquitetura para

além das edificações. Um espaço cuja apropriação está diretamente ligada à disposição dos objetos e à narrativa proposta, tornando assim, uma nova mídia com múltiplas possibilidades e com produções cada vez mais sofisticadas.

O livro apresenta de forma didática e clara, no primeiro capítulo, a relação entre a história da museografia com a arquitetura expositiva. O autor apresenta argumentos que contribuem para uma percepção diferente do espaço e/ou objetos evidenciando a influência e o papel dos arquitetos nos projetos de exposições. Desta forma, fomenta uma ampla discussão sobre esta vertente da arquitetura que se assemelha com o design de ambientes e a expografia. Assim, comprehende-se que exposição tem por finalidade ressignificar os objetos expostos a partir de uma narrativa proposta, das diferentes interações com espaço, da circulação das pessoas e da representação simbólica do conjunto das obras.

Para ilustrar toda a discussão são analisadas as trajetórias de duas grandes referências de arquitetas curadoras no Brasil: Lina Bo Bardi (1914-1992) e Gisela Magalhães (1930-2003). São apresentadas as principais exposições, em ordem cronológica, com os registros do processo criativo e de concepção dos projetos até sua materialização no espaço, de maneira fluida, a partir de um acervo de imagens e depoimentos de profissionais que tiveram a oportunidade de trabalhar nos projetos.

Entre as observações do autor e os trechos das entrevistas, se revelam os detalhes de um processo complexo e recheado de simbolismo,

com a participação de diversos profissionais para entregar ao público uma experiência efetiva e moderna (diante dos objetos e artes expostas) em um espaço, nas perspectivas de Lina Bo Bardi e Gisela Magalhães. Ambas, apresentam como característica em seus trabalhos a valorização e a ressignificação da cultura popular e a riqueza de suas origens. Essa sensibilidade e percepção sobre as obras, evidencia uma visão de vanguarda, afinal, se percebe comumente a prática nos projetos de exposições atualmente. Porém, o autor demonstra as particularidades de cada uma das arquitetas ao longo de suas trajetórias.

Apesar da linguagem do livro se ancorar nos fundamentos e linguagem da arquitetura, é uma riquíssima publicação para todos os profissionais que atuam no desenvolvimento, concepção e/ou projeto de exposição, sendo eles: curadores, artistas, designers, arquitetos, produtores executivos, colecionadores etc. Sendo uma fonte de estudo para pesquisadores da área, mas também, para os profissionais que estão no campo, por concentrar um volume considerável de imagens de croquis e fotografias de diversas exposições das arquitetas curadoras.

Ao longo da leitura do livro, se percebe um convite para um olhar além do óbvio. A percepção de um simples lugar totalmente branco e vazio ou com uma pedra ao centro, denota uma compreensão completamente diferente do espaço. Há um significado e uma intenção diante da ausência de um objeto no espaço ou na presença de um único objeto ao centro. A provocação para as interpretações e

questionamentos, característica de uma obra de arte, está presente ali, no espaço. Algo bastante estudado por designers na concepção e projeção de seus projetos, seja do âmbito gráfico, produto ou ambiente. Sendo assim, o livro é uma leitura que agrega bastante para aqueles que tem interesse por exposições, arte contemporânea, museologia e expografia.

Referência

SANTORELLI, César Augusto. **Arquitetura de exposições: Lina Bo Bardi e Gisela Magalhães**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019, 196 p.

Recebido em: 23/08/2022

Aprovado em: 06/09/2022